



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Formação profissional

A FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM SERVIÇO SOCIAL E A DIMENSÃO TÉCNICO-OPERATIVA

TATIANA DE LIMA SOUZA¹

RESUMO

A dimensão técnico-operativa articulada a dimensão teórico-metodológica e ético-política é crucial para a formação docente em Serviço Social e para a execução das práticas pedagógicas. Realizou-se levantamento de literatura sobre a docência e os instrumentais do Serviço Social, para assim analisar o debate sobre a dimensão técnico-operativa e as suas particularidades no trabalho docente.

Palavras-chave: Docência em Serviço Social. Dimensão Técnico-Operativa. Instrumentos.

ABSTRACT

The technical-operative dimension linked to the theoretical-methodological and ethical-political dimensions is crucial for teacher training in Social Work and for the execution of pedagogical practice. A literature survey was carried out on teaching and Social Work tools, in order to analyze the debate on the technical-operative dimension and its particularities in teaching work.

Keywords: Teaching in Social Work. Technical-Operative Dimension. Tools.

INTRODUÇÃO

Refletir sobre a docência em Serviço Social na atualidade constitui um desafio, tendo em vista as modificações ocorridas na educação superior brasileira nos últimos anos, a exemplo da ampliação da demanda de discentes de diferentes classes sociais que conseguiram adentrar nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas. Nesse sentido, essas IES aumentaram a oferta de vagas, ainda que as condições de infraestrutura, bem como as relações e condições

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte

de trabalho referentes ao corpo docente e aos técnico-administrativos não tenham acompanhado esse mesmo ritmo de crescimento (Lima; Pereira, 2009).

Esse cenário educacional passou a requisitar dos/as docentes análises mais aprofundadas sobre os desafios atrelados ao processo de ensino e aprendizagem, assim como as diferentes perspectivas de operacionalização da prática pedagógica, de modo a possibilitar que sejam formados/as profissionais de Serviço Social de excelência e conectados/as com as lutas da classe trabalhadora, mesmo que em meio aos processos de precarização do ensino e das condições de trabalho dos/as docentes, conforme já sinalizado.

Essa questão reporta-nos para outro aspecto pertinente da docência que está relacionado ao próprio delineamento das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos/as Assistentes Sociais docentes nos cursos de Serviço Social nas últimas décadas, remetendo também para a dimensão técnico-operativa da profissão que, conforme o debate acumulado pela categoria, encontra-se interligada às outras duas dimensões, a saber, teórico-metodológica e ético-política.

A partir disso, destacamos a relevância de captar as diversas determinações da docência enquanto área de atuação profissional do/a Assistente Social, uma vez que a reflexão permanente e crítica sobre o cotidiano de trabalho docente tende a fornecer indicativos relevantes para respostas mais elaboradas acerca das demandas que surgem na particularidade do espaço ocupacional universitário, sejam aquelas dos/as discentes, da instituição ou do próprio Serviço Social, enquanto uma profissão regulamentada que possui determinadas competências profissionais e atribuições privativas (CFESS, 2012).

Desse modo, o desafio para os/as docentes em formação ou que já estão atuando é apreender e desenvolver ao longo de sua trajetória habilidades e competências profissionais para ensinar aos/às discentes que as dimensões constitutivas da profissão estão unidas, possuindo evidentemente suas particularidades, segundo discute Guerra (2017). Para desempenhar as atividades acadêmicas, o/a docente necessariamente precisará utilizar um conjunto de instrumentos e técnicas de ensino para alcançar os objetivos delineados em seu planejamento pedagógico, os quais são norteados por conhecimentos teórico-metodológicos e estão ligados à dimensão técnico-operativa do Serviço Social, a qual na docência tende a apresentar algumas particularidades, conforme discutiremos a seguir.

Após essas reflexões introdutórias, salientamos que o objetivo do trabalho foi analisar a docência em Serviço Social e a dimensão técnico-operativa, almejando construir novas reflexões com base no que já foi produzido sobre a dimensão técnico-operativa da profissão, mas pensando



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

os instrumentais relevantes para a docência. A metodologia consistiu em levantamento de literatura que discute sobre a docência e o Serviço Social, possibilitando assim avançarmos para o debate dos instrumentais que estão presentes no trabalho profissional de Assistentes Sociais docentes. No tocante ao método, utilizamos o materialismo histórico-dialético, pois dá um direcionamento para que os dados coletados possam ser criticamente analisados e que a partir deles seja possível extrair elementos que expliquem as contradições inerentes à realidade da sociabilidade capitalista, assim como indicar caminhos para a sua respectiva superação (Netto, 2011a).

Este trabalho encontra-se estruturado por essa introdução e mais duas seções. Na primeira seção abordamos um pouco sobre a formação docente de Assistentes Sociais, haja vista ser nesse processo que se inicia a construção da identidade profissional. Na segunda seção adentramos na discussão do trabalho docente e a dimensão técnico-operativa da profissão, na perspectiva de construir reflexões sobre as particularidades dessa dimensão e dos respectivos instrumentos na área da docência. Nas considerações finais, retomamos algumas das questões elencadas ao longo do artigo, bem como apresentamos as sínteses e proposições intrínsecas à docência em Serviço Social.

1 REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO PARA DOCÊNCIA EM SERVIÇO SOCIAL

Entendemos ser importante antes de adentrarmos na discussão sobre a docência expor a perspectiva de formação acadêmica que consta nas Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social: “a formação profissional expressa uma concepção de ensino e aprendizagem calcada na dinâmica da vida social, o que estabelece os parâmetros para a inserção profissional na realidade sócio-institucional” (ABEPSS, 1996, p. 8). Essa concepção compreende a formação ao nível de graduação, especialização, mestrado e doutorado. Nesse processo, as Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996) constituem um dos documentos essenciais que norteiam a formação dos/as futuros/as docentes, pois explicitam detalhadamente os elementos que devem compor a formação profissional em Serviço Social nas suas diferentes modalidades. Ou seja, estamos nos referindo aos pressupostos, aos princípios e diretrizes, às matérias básicas, às atividades indispensáveis integradoras do currículo e por fim às observações e recomendações da formação profissional em Serviço Social².

² Para o aprofundamento de tais aspectos consultar o Documento referente às Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

A partir do que foi afirmado anteriormente, a preparação do/a Assistente Social para o magistério superior demanda, em especial, a solidificação do entendimento das diferentes questões que compõem os núcleos de fundamentação – presentes nas Diretrizes – para que seja possível o seu ensino futuramente, quais sejam: Núcleo de Fundamentos Teórico-Metodológicos da Vida Social, Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-Histórica da Sociedade Brasileira e o Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional. Logo, é nessas Diretrizes que o/a docente em formação encontra subsídios para a operacionalização de sua prática pedagógica.

Iamamoto (2014, p. 625), em suas reflexões articula a concepção de ensino/formação acadêmica e de universidade, pois discorre que:

A construção coletiva de proposta de formação acadêmica no Serviço Social norteia-se pela defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade, direcionada aos interesses da coletividade e enraizada na realidade regional e nacional; a universidade que cultiva a razão crítica e o compromisso com valores universais, coerente com sua função pública, não limitada e submetida a interesses particulares exclusivos de determinadas classes ou frações de classes, uma instituição a serviço da coletividade, que incorpore os dilemas regionais e nacionais como matéria da vida acadêmica, participando da construção de respostas aos mesmos no âmbito de suas atribuições.

Sendo assim, a formação profissional em Serviço Social defendida, conforme apontamentos de Iamamoto (2014; 2015), é aquela que envolve um ensino o qual acompanha o movimento da realidade social e as suas inquietantes determinações que incidem na vida dos indivíduos, sejam os/as discentes que estão na academia ou os/as usuários/as das diversas políticas públicas existentes e nas quais, por sua vez, atuam os/as Assistentes Sociais. A partir disso, destacamos que a formação de Assistentes Sociais para a docência, assim como para outras áreas de atuação da profissão, tem seu início na graduação em Serviço Social, e a partir da tomada de decisão do/a discente em trilhar a carreira acadêmica, este processo passa a ser aprofundado nos cursos de pós-graduação seja *stricto* ou *lato sensu*. Embora seja um tema relevante, é necessário considerar que, na particularidade do curso de Serviço Social, a docência é uma das áreas de atuação profissional que conta com reduzido acervo bibliográfico voltado para o seu estudo (Dantas, 2012; Lopes, 2019; Faustini, 2014).

Na verdade, segundo Faustini (2014, p. 18),

A formação do assistente social, via de regra, não inclui formação pedagógica. Em tal formação o enfoque maior recai na formação de profissionais capazes de intervir na realidade social, e de investigar, analisar, propor e realizar ações concretas com sujeitos sociais envolvidos em formas de expressão da questão social [...].

Além disso, são poucas as iniciativas ou cursos de formação voltados especificamente para profissionais não só de Serviço Social, mas também de outros cursos de bacharelado que pretendem ingressar na docência no ensino superior³. Essa realidade pode influenciar na qualidade do ensino ofertado nas universidades, conforme aponta Pimenta e Anastasiou (2014). A partir dessa observação, é pertinente apresentarmos que:

A docência na universidade configura-se como um processo contínuo de construção da identidade docente e tem por base os saberes da experiência, construídos no exercício profissional mediante o ensino dos saberes específicos das áreas de conhecimento [...] (Pimenta; Anastasiou, 2014, p. 88).

Defendemos, assim, que além de cursos específicos, a formação para a docência envolve a atualização pedagógica constante, isto é, a reavaliação das perspectivas de ensino-aprendizagem na educação superior a partir do movimento da realidade. Essa formação também engloba outros/as docentes de Serviço Social e áreas afins, demanda a participação do/a pós-graduando/a em Grupos de Estudos e Pesquisa (GEP) que contribuem e incentivam para a elaboração de trabalhos acadêmicos e a respectiva socialização em eventos científicos daquilo que está construindo enquanto pesquisador/a, a realização do estágio docência em componente curricular da graduação e/ou até mesmo a inserção em IES pública ou privada como docente efetivo, substituto, contratado ou horista.

Esses momentos vão delineando o perfil docente a ser formado e viabilizando consequentemente uma vivência intensa nas oportunidades disponibilizadas pelas IES públicas, que se referem ao ensino, à pesquisa e à extensão. Dessa forma, durante a preparação para a docência também é necessário o conhecimento de alguns saberes, os quais são destacados por Pimenta e Anastasiou (2014) e que qualificam a formação docente possibilitando que os/as profissionais atuem na docência a partir de uma perspectiva de totalidade, visto que conseguem articular os diversos saberes.

[...] nos processos de formação de professores, é preciso considerar a importância dos *saberes das áreas de conhecimento* (ninguém ensina o que não sabe), dos *saberes pedagógicos* (pois o ensino é uma prática educativa que tem diferentes e diversas direções de sentido na formação do humano), dos *saberes didáticos* (que tratam da articulação da teoria da educação e da teoria do ensino para ensinar nas situações contextualizadas), dos *saberes da experiência* do sujeito professor (que dizem do modo como nos apropriamos do ser professor em nossa vida). Esses saberes se dirigem às situações de ensinar e com elas dialogam, revendo-se, redirecionando-se, ampliando-se e criando [...] (Pimenta; Anastasiou, 2014, p. 71, grifos das autoras).

³ Tal afirmação está embasada nas nossas vivências na universidade pública, no diálogo com docentes que já atuaram em IES privadas e no estudo de Pimenta e Anastasiou (2014).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Logo, é demandado dos/as Assistentes Sociais em formação para a docência a apreensão desses saberes docente para que adquiram a competência pedagógica para atuação na academia. A competência citada consiste, entre outros fatores, em ensinar aos/às discentes, escutar seus questionamentos, identificar suas dificuldades, dialogar com outros docentes, articular coletivamente possíveis respostas e a partir disso fazer as proposições para a melhoria do ensino e da aprendizagem na educação superior com vistas à materialização de um projeto de educação crítico voltado para a reafirmação da liberdade, da defesa da democracia e da justiça social.

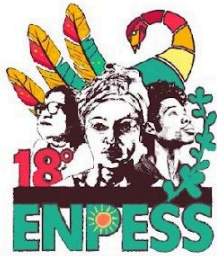
É preciso considerar, ainda, na formação docente os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. Conforme as Diretrizes da ABEPSS (1996, p.13) “os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos são necessários para apreender a formação cultural do trabalho profissional e, em particular, as formas de pensar dos Assistentes Sociais [...]”. Ou seja, os fundamentos demonstram o valioso acúmulo – que a profissão construiu coletivamente – de reflexões teóricas, de direcionamento ético-político crítico e de instrumentos técnico-operativos ao longo dos últimos anos.

Identificamos como sendo crucial nesse processo as mudanças da sociedade brasileira em seus diferentes momentos históricos perpassados por ditaduras na década de 1930 e depois em 1964, mas também de lutas pela democracia e ampliação da participação dos brasileiros na cena política, um cenário ocupado expressivamente por Assistentes Sociais a partir da década de 1970. Foi nesse momento que a profissão aproximou-se qualitativamente das organizações dos/as trabalhadores/as por meio do Método de Belo Horizonte em 1972 (Método-BH)⁴ e com a realização do III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) em 1979, conhecido também por Congresso da Virada⁵, haja vista o redirecionamento político do Serviço Social (Iamamoto, 2015a).

Conhecendo esse percurso histórico, consideramos que os fundamentos do Serviço Social agregam à docência uma concepção de mundo peculiar que se relaciona com o Projeto Ético-Político da profissão bem como de sociedade, os quais direcionam a atuação docente. O Projeto Profissional na docência em Serviço Social é vivenciado no cotidiano das atividades pedagógicas, uma vez que o/a Assistente Social realiza um trabalho que é norteado pela Lei de

⁴ Para aprofundamento e análise sobre o Método BH, ver Netto (2011b) e Iamamoto (2015a).

⁵ Esse Congresso ocorreu “[...] na cidade de São Paulo, quando, então, de forma organizada, uma vanguarda profissional virou uma página na história do Serviço Social brasileiro ao destituir a mesa de abertura composta por nomes oficiais da ditadura, trocando-a por nomes advindos do movimento dos trabalhadores [...]” (Braz, 2001, p. 388).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Regulamentação da Profissão de 1993, pelos princípios e valores do Código de Ética de 1993 e, conforme já exposto, direciona a formação acadêmica com base no que foi aprovado nas Diretrizes da ABEPSS. A partir disso, temos que o Projeto Ético-Político eleva a qualidade da formação profissional e mantém a coerência com a trajetória de luta percorrida pela profissão nos últimos anos.

Assim, na formação para a docência, trabalhar os aspectos da dimensão técnico-operativa nessa área é uma via de construção de novas reflexões que envolvem esse debate. Apesar de a Lei de Regulamentação da Profissão 8.662/93 afirmar a docência como área de trabalho profissional, nem sempre ela é assim reconhecida por lidar intrinsecamente com o âmbito do ensino, da formação. Isso porque, há a compreensão de que os/as Assistentes Sociais que estão na academia não estão na prática, entretanto a intervenção docente ocorre, para citar algumas das atividades, na formação acadêmica dos/as discentes, bem como no planejamento e na execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, é preciso entender que o trabalho de Assistentes Sociais na docência possui suas particularidades, as quais se expressam no público atendido, nas demandas pedagógicas de discentes, nas estratégias e nas técnicas utilizadas na atuação profissional. A reflexão de Gramsci (2001) permiti inferir que o estudo, e no caso em discussão – a docência – também requer o esforço físico, gasto de energia e, principalmente, o esforço intelectual para cumprir satisfatoriamente suas atividades.

[...] Deve-se convencer muita gente de que o estudo é também um trabalho, e muito cansativo, com um tirocínio particular próprio, não só intelectual, mas também muscular nervoso: é um processo de adaptação, é um hábito adquirido com esforço, aborrecimento e até mesmo sofrimento [...]. Muitos pensam mesmo que as dificuldades são artificiais, já que estão habituados a só considerar como trabalho e fadiga o trabalho manual [...] (Gramsci, 2001, p. 51-52).

Pensamos que no contexto da formação para a docência podem ser formuladas coletivamente estratégias profissionais e até mesmo pesquisas visando o refinamento desse debate, o qual aponta para a necessidade de uma leitura mais cuidadosa da obra marxiana – O Capital – conforme sugerido por Iamamoto (2015a; 2015b) para tecer considerações consistentes a respeito do Serviço Social e da categoria trabalho. Isso posto, ratificamos que os/as Assistentes Sociais docentes estão na academia trabalhando intensamente, desenvolvendo esforços para que sejam formados/as profissionais críticos/as e comprometidos/as com o exercício da profissão voltado para a defesa dos interesses da classe trabalhadora.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Ao falarmos da formação para a docência é necessário localizarmos também o contexto social brasileiro, o qual tem sido perpassado pelo avanço dos interesses mercantis que tende a desvalorizar as políticas públicas e enaltecer a esfera privada. Tais determinações estão relacionadas com a crise do capital, que passa a efetivar estratégias que desmontam direitos já conquistados pela classe trabalhadora. Nesse processo, o Estado burguês para manter a sua hegemonia e a relação de coerência com o capital passa a investir minimamente na educação superior pública, assim como em outras áreas sociais, questão que implica na formação dos/as docentes, uma vez que tende a precarizar as condições de trabalho desses/as profissionais/as que já estão atuando na formação de seus/suas futuros/as sucessores/as, existindo também menor quantitativo de bolsas de estudos e de recursos para subsidiar a trajetória formativa de mestrandos/as e doutorandos/as.

É importante pontuarmos que estamos nos referindo ao regressivo período iniciado no Brasil em 2016 com o golpe contra a presidenta Dilma Rousseff, assumindo a presidência de forma ilegítima Michel Temer (2016-2018), até fins de 2022 em que Jair Messias Bolsonaro governava o País (2019-2022). Antunes (2020) caracterizou o referido contexto como sendo de intensificação da devastação das conquistas democráticas, dos direitos trabalhistas, das políticas públicas, bem como de avanço do projeto conservador e antidemocrático da burguesia que destruiu e dificultou a concretização de sonhos e de melhorias essenciais à classe trabalhadora. Os governos de Temer e de Bolsonaro favoreceram justamente esses retrocessos, sobressaindo-se a terceirização e a flexibilização no mundo do trabalho.

Feita essa exposição sobre alguns dos determinantes que circunscrevem a formação para a docência em Serviço Social, notamos algumas exigências para os/as docentes considerando o projeto de formação profissional aprovado em 1996, uma vez que um conjunto de temáticas deverão ser desenvolvidas em sala de aula, tendo como base os elementos dos núcleos dos fundamentos e debates travados com o corpo discente para o desvelamento das contradições da realidade que se insere a profissão. Sendo assim, tendo apreendido alguns dos aspectos da docência entra em cena a questão de como ensiná-los e por meio de quais instrumentos técnico-operativos.

2 O TRABALHO DOCENTE E A DIMENSÃO TÉCNICO-OPERATIVA: ALGUNS APONTAMENTOS

Conforme pode ser constatado, caso façamos um levantamento na área de Serviço Social, as reflexões sobre o trabalho de Assistentes Sociais nas diferentes políticas sociais possuem amplo acervo bibliográfico. Entretanto, o trabalho na política de educação, especialmente na docência, não possui tal acúmulo de produções. Sendo que a docência da mesma forma que as políticas de saúde e de assistência social foi uma das primeiras áreas de estágio e de atuação dos/as Assistentes Sociais no início da profissão no Brasil, segundo apontamentos de Iamamoto e Carvalho (2013). A tendência observada é a de que o debate dos instrumentais e as análises sobre eles se concentrem no campo da saúde, da assistência social e da previdência social.

Decorre desse fato, as dificuldades enfrentadas geralmente por professores/as Assistentes Sociais iniciantes em relação às estratégias político-pedagógicas, às técnicas e aos instrumentos de ensino referentes à docência que podem ser utilizados em seu cotidiano de trabalho. No tocante ao debate sobre as técnicas, Sarmiento (2017, p. 117-118) afirma que “a técnica é um conhecimento empírico, elaborado, desenvolvido pela capacidade humana como prolongamento de sua racionalidade para realizar coisas [...]”. Dessa forma, as técnicas de ensino referentes à educação superior passam por um movimento de elaboração que parte do contexto da sala de aula, de compartilhamento de experiências entre os/as professores/as e de processos de maturação sobre o que já foi trabalhado em sala e que obteve êxito ao analisarmos a qualidade da aprendizagem do corpo discente.

Em relação aos instrumentos técnico-operativos, Trindade (2017, p. 79) aponta que eles “[...] medeiam a concretização das ações profissionais e estão presentes na execução das habilidades [...] cumprem, portanto, um papel de ferramenta, de elementos mediadores, perpassado pela linguagem escrita e falada”. Os instrumentos no espaço acadêmico permitem que os/as Assistentes Sociais docentes sistematizem suas intervenções bem como avancem conseqüentemente para a efetivação, concretizando um processo completo que vai do planejamento à execução do processo pedagógico.

À luz dessas definições e pontes estabelecidas com a área da docência, concebemos ser necessário compreender “para quê” (para quem ensinamos?), o conhecimento do corpo discente e de suas demandas; (onde ensinamos?) a apreensão das particularidades das IES na qual atua, se é pública ou privada e quais os fatores potencializadores e limitantes para o trabalho profissional e; (quando fazer?), ou seja, o tempo que se tem para realizar as atividades docentes. Essas questões levantadas estão entrelaçadas à dimensão técnico-operativa e de modo mais

abrangente a própria instrumentalidade do Serviço Social, conforme leituras e reflexões das obras de Guerra (2014; 2017) e Trindade (2017).

De acordo com Guerra (2014, p. 220) “na teoria social de Marx, toda forma de objetivação humana carece de meios, instrumentos e modos específicos para se concretizar [...]”. Com base nisso, pensamos que é consenso o fato de que a dimensão técnico-operativa materializa parte das intencionalidades dos indivíduos inseridos em diferentes processos de trabalho. Tal dimensão e os respectivos instrumentos portam o potencial de qualificar e de dar visibilidade ao trabalho profissional, apontando para determinadas perspectivas de apreensão da realidade pelos/as Assistentes Sociais docentes. Salientamos que a tendência é que alguns Assistentes Sociais que estão na docência estabeleçam o diálogo com a área da pedagogia para a escolha dos instrumentos, das técnicas e das estratégias pedagógicas. Mas é uma escolha que ocorre mediada pela instrumentalidade profissional construída e reconstruída historicamente pelo Serviço Social, o que particulariza as práticas pedagógicas, uma vez que a instrumentalidade porta valores ético-políticos (Guerra, 2014).

Na afirmação da sua instrumentalidade, o assistente social acaba por utilizar-se de um repertório técnico operativo comum a outras profissões sociais, porém a intencionalidade posta na utilização do instrumental técnico porta a *tendência* de propiciar resultados condizentes com a perspectiva para a qual sua ação se direcionou. A maneira como o profissional utiliza os instrumentos e técnicas historicamente reconhecidos na profissão encontra-se referenciada pelas expectativas que sustentam suas ações [...] (Guerra, 2014, p. 271, grifos da autora).

Sendo assim, durante a trajetória de formação docente em Serviço Social, aprendemos que “[...] apesar do reconhecimento de que as dimensões só existem em relação umas às outras, a dimensão técnico-operativa é a forma de aparecer da profissão, pela qual é conhecida e reconhecida. Dela emana a imagem social da profissão e sua autoimagem [...]” (Guerra, 2017, p. 50). Visualizamos na citação anterior a pertinência da dimensão técnico-operativa, a qual expressará por diferentes meios a instrumentalidade profissional, que por sua vez vincula-se a uma razão, seja ela conservadora ou crítica, e conseqüentemente influencia no momento em que o ser humano faz as escolhas dos instrumentos de trabalho (Guerra, 2014).

Dessa forma, percebemos que atrelado ao debate sobre a docência e os seus fundamentos em Serviço Social temos a questão dos instrumentos pedagógicos que podem ser utilizados no trabalho docente, os quais também necessitam ser analisados e até mesmo construídos coletivamente por esses/as profissionais que estão atuando no ensino da profissão



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

nas IES. Afirmamos, então, que os instrumentais de trabalho do/a Assistente Social são utilizados com vistas ao atendimento das demandas pedagógicas.

[...] Assim, os instrumentos enquanto elementos constitutivos da dimensão técnico-operativa, estão vinculados a uma fundamentação teórica e a uma determinada direção ético-política, configurando-se como ferramentas para o desenvolvimento dos procedimentos exigidos no exercício profissional (Santos, Filho, Backx, 2017, p. 33).

Deste modo, precisamos conhecer os instrumentos a serem utilizados uma vez que permitem imprimir a direção ética e política nas práticas pedagógicas de Assistentes Sociais docentes. A partir disso, compreendemos que a dimensão técnico-operativa oferece um direcionamento para a realização do trabalho docente que articula as dimensões teórico-metodológica⁶ e ético-política⁷. Com isso, temos que as dimensões norteadas por uma direção crítica reafirmam os princípios do Projeto Ético-Político (PEP). Reitera-se, então, a necessidade de refletir sobre a dimensão técnico-operativa na docência pois a prática pedagógica não ocorre por meio de um processo mecânico, mas aponta como sendo imprescindível construir instrumentos que possam ser utilizados por docentes e que sejam enriquecidos pela instrumentalidade do Serviço Social. Pois, “[...] não obstante, para intervir, é preciso conhecer, para o que há que se ter procedimentos adequados” (Guerra, 2009, p. 4).

A afirmação de Guerra (2009) leva-nos ao questionamento sobre quais seriam os instrumentos de trabalho utilizados por Assistentes Sociais docentes que evidenciam a direção social crítica nas práticas pedagógicas desenvolvidas nas IES. O Serviço Social possui um arsenal de estudos que são embasados em um direcionamento ético-político que orienta a prática profissional para a atuação em qualquer espaço ocupacional. Em relação a dimensão técnico-operativa, a depender do espaço, a tendência é que a utilização dos instrumentos ocorra para atender às requisições que emergem no cotidiano de trabalho dos/as Assistentes Sociais, conforme já dito.

Segundo Santos, Souza Filho e Backx (2017, p. 38),

⁶ A dimensão teórico-metodológica nos capacita para operar a passagem das características singulares de uma situação que se manifesta no cotidiano profissional do assistente social para uma interpretação à luz da universalidade da teoria e o retorno a elas [...] (Guerra, 2017, p. 63).

⁷ [...] Ao fazer suas escolhas, no que se refere às finalidades estabelecidas e aos meios (condições, instrumentos e técnicas) para alcançá-las, *que resposta dar e em que direção*, o assistente social exerce sua dimensão ético-política, a qual se preocupa com os valores (de que valem as respostas dadas) e com a direção social delas (que conjunto de forças está sendo contemplado nas respostas) [...] (Guerra, 2017, p. 65, grifos da autora).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

[...] Para romper com o instituído, ir além das demandas institucionais, há a necessidade de se pensar técnicas e instrumentos a partir do contexto no qual se dá o exercício profissional, sendo, portanto, fundamental pensá-los a partir da análise, da leitura de realidade, dentro dos valores e daquilo que necessita ser mobilizado.

Na particularidade da docência nas IES seja ela de natureza pública ou privada, observamos que a função básica estabelecida pelas instituições refere-se a ministrar aulas – de preferência expositiva dialogada para dar conta dos conteúdos programáticos e, se possível, aligeirar o processo de formação, questão enfatizada, principalmente, no espaço privado. Essa é uma das técnicas de ensino mais utilizadas por docentes, mesmo possuindo suas limitações. Isso acontece porque geralmente no processo de formação para a docência as discussões sobre os fundamentos didático pedagógicos para o ensino superior não são aprofundadas. Notoriamente que o/a docente pode inovar e pensar em instrumentais os quais viabilizem ir além da aula expositiva e, deste modo, ampliar as possibilidades de sua intervenção na docência. Logo, dificilmente o/a docente de Serviço Social elaborará um relatório social ou um parecer social, visto que na área da docência serão exigidos outros instrumentos para nortear o trabalho profissional.

Considerando essa questão sistematizamos, a partir das contribuições de Santos, Souza Filho e Backx (2017), alguns instrumentos importantes e utilizados por Assistentes Sociais que talvez não sejam nomeados desta forma ou até mesmo entendidos como um instrumento de trabalho na docência. Iniciamos pela linguagem, amplamente utilizada pelos/as docentes, a qual está atrelada ao conhecimento teórico-crítico, expressando evidentemente uma direção ético-política, e que na docência constitui um dos principais instrumentos mobilizados para estabelecer o diálogo e a interação tanto com os/as discentes cotidianamente nas IES quanto com outros membros da academia (Iamamoto, 2015a).

Já o estudo social pode ser um instrumento pertinente ao permitir o conhecimento sobre as condições educacionais das turmas que os/as docentes ministram aulas ou desenvolvem alguma atividade pedagógica, pois, como já dito, para intervir é preciso conhecer a realidade a partir de sucessivas aproximações, diálogos e escuta qualificada das demandas dos/as discentes. Esse estudo pode ser confeccionado coletivamente pelos professores/as que estão responsáveis por determinado período do curso. Pontuamos também o planejamento pedagógico que auxilia o/a docente na organização das atividades a serem desenvolvidas no cotidiano da academia, ou seja, contribui para a otimização na utilização do tempo previsto para o semestre. Interligada ao planejamento, o/a docente pode utilizar as sondagens de aprendizagem, as quais funcionam como uma espécie de termômetro identificador do nível de apreensão dos/as discentes sobre as

temáticas trabalhadas nas aulas e viabiliza o conhecimento de quais competências acadêmicas⁸ os/as discentes já conseguiram apreender.

Da mesma forma, as avaliações sociopedagógicas junto ao corpo discente referentes ao processo de ensino e aprendizagem, permitem a horizontalização e a democratização da relação docente-discente para a tomada coletiva de decisões importantes no processo formativo. Esse instrumental se utilizado ao final de cada unidade do componente curricular pode evitar problemas futuros no seu andamento. E finalmente o relatório pedagógico no qual constaria a sistematização das ações realizadas pelo/a docente – considerando as especificidades do componente curricular – durante o semestre na academia e que poderia subsidiar a prática pedagógica de outros/as Assistentes Sociais docentes iniciantes na carreira.

Esses instrumentos elencados materializam ações que os/as professores/as geralmente realizam semestralmente no trabalho docente. Logo, colaboram no processo de operacionalização desse trabalho e ainda com a vivência de práticas pedagógicas coerentes com o Projeto Ético-Político da profissão. Indicando, inclusive, que a construção e o aprimoramento de instrumentais podem otimizar a docência em Serviço Social e assegurar a perspectiva crítica, sendo uma tarefa coletiva que exige debates, diálogos, sistematização e troca de experiências dos/as docentes tanto das IES públicas quanto das instituições privadas. Assim, os instrumentais criticamente utilizados fortalecem o Projeto de Formação Profissional da ABEPSS e, conseqüentemente, que Assistentes Sociais saiam da academia com um direcionamento nítido no que concerne aos interesses pelos quais devem lutar nos espaços ocupacionais, dada as tendências regressivas que ainda rondam a profissão de Serviço Social e que se fortalecem em conjunturas propícias para o seu espraiamento.

Em virtude disso, lembramos que o uso dos instrumentos explicitados anteriormente estão relacionados com a necessidade de efetivar valores os quais refletem a auto-imagem da profissão de Serviço Social e que vão ao encontro do Projeto Profissional (Netto, 2009). São esses aspectos pertinentes que estão presentes no processo de trabalho de Assistentes Sociais docentes nas IES nas quais atuam. E a partir do momento que os reunimos, estamos preenchendo o cotidiano docente de densas reflexões que partem do real, isto é, das instituições de ensino e das respectivas demandas que emergem desse cotidiano, para no processo de

⁸ As competências acadêmicas dos/as discentes referem-se àqueles conhecimentos sobre a profissão, e até mesmo ao funcionamento do processo formativo no ensino superior, que a cada período devem ser apreendidos pelos/as estudantes de Serviço Social.

retomada apresentar novas possibilidades de respostas às lacunas existentes na docência no ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação para a docência em Serviço Social é algo elementar para que ocorra a continuidade da profissão e a construção de reflexões sobre esse trabalho que é desafiante tanto para os/as docentes que já estão inseridos nessa área quanto para aqueles/as que estão direcionando-se para ela com vistas à futura inserção na academia. Dito isso, reafirmamos que os instrumentos técnico-operativos utilizados por Assistentes Sociais na docência são necessários para a execução do trabalho profissional e para o processo de qualificação e de aperfeiçoamento da aprendizagem do corpo discente.

Por isso, defendemos nas reflexões tecidas que a dimensão técnico-operativa está sempre em companhia das dimensões teórico-metodológica e ético-política da profissão, as quais estão embasadas em fundamentos críticos. Ademais, a primeira dimensão citada poderia ser um pouco mais trabalhada nos cursos de mestrado e doutorado acadêmicos, tomando como base as peculiaridades da docência, visto constituírem em momentos privilegiados para a formação docente em Serviço Social. A partir dessa necessidade identificada, tentamos apresentar algumas inquietações sobre a dimensão técnico-operativa e a docência na perspectiva de provocar a discussão no seio da categoria, bem como o aprimoramento de instrumentos para a prática pedagógica de Assistentes Sociais que ensinam em IES públicas e privadas.

Diante do que expomos, defendemos que por intermédio de uma formação para a docência crítica e que contemple a totalidade de elementos necessários ao ensino da profissão, a exemplo dos instrumentos técnico-operativos que podem ser utilizados pelos/as docentes, ocorre a possibilidade deste/a profissional materializar o aporte teórico-metodológico que vem sendo construído e fortalecido nos últimos anos tanto no âmbito da formação quanto do trabalho profissional de Assistentes Sociais que defendem o Projeto Ético-Político do Serviço Social.

Por fim, salientamos a necessidades de adensar o debate sobre os diferentes aspectos da formação para a docência, da dimensão técnico-operativa e dos respectivos instrumentos pedagógicos a partir da socialização das experiências do trabalho docente em Serviço Social nos diferentes espaços de discussão. Nesse sentido, apontam-se alguns desafios para os/as profissionais que estão na academia, os quais dizem respeito ao esforço de assegurar a qualidade



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

do projeto formativo, de trabalhar com uma perspectiva crítica de educação e de dar continuidade às pesquisas e a sistematização das práticas pedagógicas à luz do referencial crítico-dialético.

REFERÊNCIAS

ABEPSS (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL). **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**, ABEPSS: Rio de Janeiro, 1996.

BRAZ, Marcelo. Notas sobre o projeto ético-político. In: **Assistente Social: Ética e Direitos**. 3 ed. (rev. e ampl.). Rio de Janeiro: CRESS, 2001. (Coletânea de leis e resoluções).

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Código de Ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão**. 10ª ed. rev. e atual. [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, 2012

DANTAS, Maria Conceição Borges. **A prática pedagógica do Assistente Social docente: contradições e possibilidades**. 2012. 158 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

FAUSTINI, Márcia Salete Arruda. **O ensino no Serviço Social**. 1 reimp. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do Serviço Social**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

_____. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: CFESS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS 2009.

_____. A dimensão técnico-operativa do exercício profissional. In: SANTOS, Claudia Mônica dos; BACKX, Sheila; GUERRA, Yolanda (Orgs.). **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere, volume 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo**. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. (Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho, co-edição, Luiz Sérgio Henrique e Marcos Aurélio Nogueira).

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 38ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

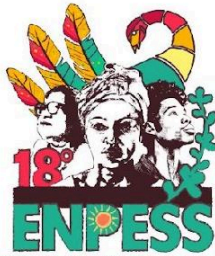
_____. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 26 ed. São Paulo: Cortez, 2015a.

_____. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2015b.

_____. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. In: **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n.120, p. 609-639, out./dez. 2014.

LIMA, Kátia Regina de Souza; PEREIRA, Larissa Dahmer. Contra-reforma na educação superior brasileira: impactos na formação profissional em Serviço Social. **Sociedade em Debate**, Pelotas, 15 (1), 31-50, jan-jun, 2009.

LOPES, Maria Gracieleide Alberto. **Docência em Serviço Social**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2019.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011a.

_____. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2011b.

_____. A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social. In: MOTA, Ana Elizabete (Org.). **Serviço Social e saúde**. 4 ed. São Paulo: Cortez, Brasília-DF, OPAS, OMS, Ministério da Saúde. 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SANTOS, Cláudia Mônica dos; SOUZA FILHO, Rodrigo de; BACKX, Sheila. A dimensão técnico-operativa do Serviço Social: questões para reflexão. In: SANTOS, Cláudia Mônica dos; BACKX, Sheila; GUERRA, Yolanda (Orgs.). **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social**: desafios contemporâneos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SARMENTO, Hélder Boska de Moraes. Instrumental técnico e o Serviço Social. In: SANTOS, Cláudia Mônica dos; BACKX, Sheila; GUERRA, Yolanda (Orgs.). **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social**: desafios contemporâneos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

TRINDADE, Rosa Lúcia Prêdes. Ações profissionais, procedimentos e instrumentos no trabalho dos assistentes sociais nas políticas sociais. In: SANTOS, Cláudia Mônica dos; BACKX, Sheila; GUERRA, Yolanda (Orgs.). **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social**: desafios contemporâneos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2017.